



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

CRISLANE DE ARAÚJO SOUSA

O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUÍS DO PIAUÍ

(DÉCADAS DE 1970 A 1990)

PICOS-PI

2017

CRISLANE DE ARAÚJO SOUSA

O PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUÍS DO PIAUÍ

(DÉCADAS DE 1970 A 1990)

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

PICOS-PI

2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S725p Sousa, Crislane de Araújo
O processo de emancipação política de São Luís do Piauí (décadas de 1970 a 19901) / Crislane de Araújo Sousa. – 2017 .
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (49 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-
Universidade Federal do Piauí., Picos, 2018.
Orientador(a): Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos

1. Emancipação Política. 2. História Oral. 3. São Luís do Piauí.
I. Título.

CDD 981.812 22



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos - Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos seis (06) dias do mês de dezembro de 2017, no Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **CRISLANE DE ARAÚJO SOUSA** sob o título **Processo de emancipação política de São Luís do Piauí (décadas de 1970 a 1990)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinadora 1: Prof. Ms. Carla Silvino de Oliveira
Examinadora 2: Prof. Ms. José Lins Duarte

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 9,0.

Picos (PI), 06 de dezembro de 2017.

Orientador (a): Raimundo Nonato Lima dos Santos
Examinador (a) 1: Carla Silvino de Oliveira
Examinador (a) 2: José Lins Duarte

Dedico em primeiro lugar a Deus, que sempre iluminou os meus caminhos. A minha mãe que sempre me deu força nesta caminhada. E em especial, dedico a meu filho João Lucas que é quem me inspira a permanecer firme e forte na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar. A ele, em quem deposito toda a minha confiança, devo tudo. Obrigada meu Senhor.

Agradeço aos meus entrevistados, que se dispuseram a me ajudar, e foi principalmente através da ajuda deles e de sua disponibilidade que consegui terminar este trabalho. Muito obrigada a vocês João Marcos, Deogracio Santana, José Borges de Sousa, Manoel Francisco de Araújo e Teodoro Borges de Sousa.

Aos meus pais Tadeu Marcos de Sousa e Zilda Maria de Araújo Sousa. Obrigada pelo incentivo e, sobretudo pelo carinho de toda a vida.

Agradeço de forma muito especial ao meu filho João Lucas, que o simples fato de existir me faz prevalecer sempre firme e forte. Amo você meu garotão.

A minha irmã Cristiane e suas filhas Crismare e Maria Cecília, que sempre estiveram comigo nas horas que mais precisei.

Aos meus amigos Cleovan Sousa, Ana Thaise, Elayne Karine e Maria Leiane. Colegas de sala que se tornaram amigos e confidentes, pessoas que nunca pensei conhecer, hoje fazem parte da minha história. A vocês meus companheiros que transformaram este tempo em momentos inesquecíveis, muito obrigada.

Em especial agradeço ao meu orientador Raimundo Nonato Lima dos Santos, que sempre esteve presente tirando minhas dúvidas e me aconselhando, mostrando assim o melhor para a materialização dessas páginas.

Agradeço também Carla Silvino de Oliveira e José Lins Duarte por se fazerem presente na banca examinadora. Obrigada pelas contribuições. Obrigada também a todos os professores que contribuíram para minha formação.

Agradeço às minhas grandes amigas de infância e de uma vida inteira. Valquíria Borges e Gleyka Sousa por estarem sempre comigo em todos os momentos da minha vida. Por saberem me ouvir e compreender sempre que preciso. Meninas, muitíssimo obrigada.

Enfim, a todos, muito OBRIGADA!

A nossa recompensa está no esforço, não no resultado. Um esforço total é uma vitória completa. (Mahatma Gandhi)

RESUMO

Este trabalho aborda o processo de emancipação política da cidade de São Luís do Piauí no período que vai da década de 70 a 90, do século XX. Analisa a formação do povoado, as práticas cotidianas e econômicas antes e após a emancipação política. Para realizar este trabalho se fez necessário ir além de uma pesquisa documental, encontrados no acervo da Prefeitura Municipal e da Câmara dos Vereadores da referida urbe, e enveredar-se em uma busca pelos caminhos da história oral e da memória, através de depoimentos de pessoas que vivenciaram direta ou indiretamente esse processo. Para analisar essas fontes estabelecemos uma relação de aproximação e diálogo com alguns autores, como: Raquel Rolnik (2004), Sandra Pesavento (2007), Michael Pollak (1989 e 1992), Ecléia Bosi (1994 e 2003), Sônia Freitas (2006) e René Rémond (2003). A proposta desse trabalho foi de fazer uma reconstrução do processo que resultou na independência política da cidade de São Luís do Piauí.

Palavras-Chave: São Luís do Piauí. Emancipação Política. História Oral.

ABSTRACT

This work deals with the process of political emancipation of the city of São Luís do Piauí in the period from the 70s to 90s, of the 20th century. It analyzes the formation of the village, the daily and economic practices before and after the political emancipation. To carry out this work it was necessary to go beyond a documentary research, found in the collection of the City Hall and the City Council of the said city, and to embark on a search for the paths of oral history and memory, through testimonies of people who experienced this process directly or indirectly. In order to analyze these sources, we established a relationship of rapprochement and dialogue with some authors, such as Raquel Rolnik (2004), Sandra Pesavento (2007), Michael Pollak (1989 and 1992), Ecléia Bosi (1994 and 2003), Sônia Freitas and René Rémond (2003). The proposal of this work was to make a reconstruction of the process that resulted in the political independence of the city of São Luís do Piauí.

Keywords: São Luís do Piauí. Political Emancipation. Oral History.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Localização do Município de São Luís do Piauí no Brasil e no Piauí	17
FIGURA 2 – Localização Geográfica do trajeto entre o município de Bocaina e São Luís do Piauí.....	28
FIGURA 3 – Imagem de Severiano Teodoro de Sousa – primeiro prefeito de São Luís do Piauí.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 SÃO LUÍS DO PIAUÍ: A CIDADE CONSTRUÍDA A PARTIR DA MEMÓRIA DO SEU POVO	14
2.1 Cidade e Urbanização	14
2.2 A formação do povoado São Luís das Guaribas e os seus primeiros habitantes.....	16
2.3 Práticas cotidianas dos sãoluisenses antes da emancipação política	21
3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS DO PIAUÍ	24
3.1 O Processo de Emancipação no Piauí.....	24
3.2 Os primeiros passos na política e os desejos de se tornar cidade	27
3.3 As dificuldades encontradas para emancipar o povoado São Luís das Guaribas	32
3.4. A conquista da independência política	35
3.5 As primeiras eleições de São Luís do Piauí.....	38
3.6 As mudanças e permanências nas práticas cotidianas e econômicas após a emancipação política	41
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
5. REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática de estudo o processo de emancipação política da cidade de São Luís do Piauí, tendo como recorte temporal o período que vai da década de 70 a 90, do século XX. A construção do objeto, motivo desse trabalho, partiu do pressuposto da existência da necessidade de serem colocadas em evidência às várias representações, no que diz respeito ao processo de emancipação política do município de São Luís do Piauí. E, ao mesmo tempo, destacar as experiências daqueles que viveram e participaram da busca pela independência política da referida urbe, destacando a formação do povoado, as práticas cotidianas e as principais atividades econômicas, antes e após a emancipação política. Este trabalho foi realizado através do olhar e da memória dos moradores de São Luís do Piauí que de forma direta ou indireta vivenciaram esse acontecimento histórico. O principal objetivo desse estudo foi analisar como ocorreu o processo de emancipação política de São Luís do Piauí e suas transformações urbanas e sociais.

O nosso recorte temporal é significativo no tocante a abranger todo o período de luta por independência política do município de São Luís do Piauí, e suas mudanças urbanas após essa conquista, a partir dos fatos ocorridos no período que vai das décadas de 70 a 90 do século XX, marcados pelo processo de independência política do município, que até então pertencia a Picos e logo depois a São João da Canabrava. Devido a isso se faz necessário analisarmos as questões ligadas ao desmembramento dessa urbe de ambos os municípios.

O presente trabalho justifica-se, sobretudo, devido a escassez de registros escritos sobre a cidade, principalmente quando se trata da emancipação política do município, das transformações ocorridas na vida dos seus habitantes e do cotidiano e da economia antes e pós emancipação. Pretende-se assim trazer algumas informações, deixando-as escritas na esperança de que futuramente possam vir a ser analisadas e discutidas como um registro histórico.

Esse tema é de fundamental importância para a história por que contempla a trajetória de um longo processo que resultou na independência política de um município e trás consigo as mudanças ocorridas na vida dos seus habitantes. Este trabalho estuda o cotidiano dos primeiros habitantes e o processo de emancipação política do município de São Luís do Piauí. Por isso é importante e necessário dar visibilidade a essa história, e a esses homens e mulheres que vivenciaram esse momento histórico.

Para a realização desse trabalho fizemos uso de variadas fontes, tais como: histórico da cidade, Código de Postura do Município, Lei de criação do município, Requerimentos de

solicitação da emancipação política, Atas da Câmara Municipal e fotografias da cidade. Também fizemos uso de livros, artigos científicos e monografias referentes à nossa temática de estudo.

Ao longo do estudo percebemos que devíamos ir além das pesquisas documentais escritas encontradas nos acervos da Prefeitura Municipal e na Câmara Municipal da cidade São Luís do Piauí e de fontes bibliográficas. Foi preciso enveredar pelos caminhos da história oral e da memória. Foi preciso realizar pesquisas de campo, entrevistar pessoas que vivenciaram e contribuíram de maneira direta ou indireta com esse processo histórico. E, a partir disso, desenvolver um diálogo com ambas as fontes (orais e escritas), no intuito de que aja uma reconstrução da memória narrativa do processo que resultou na independência política de São Luís do Piauí. Os dados aqui analisados foram coletados através de entrevistas estruturadas, com questionários invariáveis para todos os entrevistados, realizado com cinco cidadãos conhecedores do assunto discutido no decorrer do trabalho. Entre eles encontra-se o Sr. Deogracio Araújo Santana, o Sr. João Marcos de Sousa e o Sr. José Borges de Sousa (Zé Messias), líderes políticos no período da emancipação política, e os senhores Manoel Francisco de Araújo (Dario) e Teodoro Borges de Sousa, ambos moradores antigos do município de São Luís do Piauí.

Para analisar as fontes orais e escritas estabelecemos uma relação de aproximação e diálogo com alguns autores, como: Raquel Rolnik (2004), Sandra Jatahy Pesavento (2007), Michael Pollak (1989 e 1992), Ecléa Bosi (1994 e 2003), Sônia Freitas (2006) e René Rémond (2003).

A urbanista Raquel Rolnik (2004) nos ajudou a pensar a cidade de São Luís do Piauí numa dimensão atrativa. Ou seja, ela atraiu pessoas para sua região. Nesse sentido, apontamos a igreja de São Luiz Gonzaga como sendo o principal atrativo para as pessoas que vieram residir nessa região.

Para reforçar a ideia de cidade e urbanização utilizamos a autora Sandra Jatahy Pesavento (2007), a mesma nos auxiliou a analisar a cidade como sendo um espaço de convivência e de relações sociais.

Michael Pollak (1989 e 1992) em ambas as obras nos ajuda a compreender a importância da memória na reconstrução da história da emancipação política de São Luís do Piauí, seja ela uma memória individual ou coletiva.

Para reforçar o andamento desse trabalho realizado através da memória dos são-luisenses que vivenciaram momentos importantes da história do município de São Luís do Piauí Ecléa Bosi (1984) nos faz pensar nos vários tipos de memória e das diversas formas de

lembranças que contribui não só para lembrar o passado, mas também nos proporciona uma possível reconstrução do que foi vivido.

Ecléia Bosi (2003) traz alguns métodos e técnicas que tende a ensinar quem deseja realizar entrevistas, como a se portar de forma correta durante o momento da entrevista, a elaborar um roteiro que estimule os entrevistados a responder. Nos auxiliando a realizar as entrevistas utilizadas nesse trabalho de forma correta.

Sonia Freitas (2006) nos auxiliou, apresentando dicas e métodos que consiste na realização de depoimentos orais, por meio de técnicas de entrevistas, além de estratégias, de questões práticas e também ética que, segundo a autora, se fazem necessários ao uso desse método.

René Rémond (2003) aborda em sua obra, que há na história da política, o advento da democratização, as lutas de partidos e, principalmente, os confrontos gerados pelas diferentes ideologias políticas. Essas diferenças acabam dificultando alguns aspectos, como a demora de fazer com que municípios se emancipem politicamente. Logo, embasado por este, conseguirei chegar especificamente a São Luís do Piauí até a sua emancipação política.

A pesquisa esta inserida na perspectiva da História Cultural, em que se da voz à memória dos cidadãos, colocando em destaque as vivências das pessoas que vivenciaram e participaram dos anos de luta por independência política da cidade São Luís do Piauí. Para isso este trabalho está organizado em dois capítulos.

O primeiro capítulo aborda a construção da cidade de São Luís do Piauí a partir da memória de seu povo, antes de discutirmos o povoamento desse município, fazemos uma discussão sobre cidades e seus desenvolvimentos urbanístico. Englobando a formação do povoado e as suas praticas cotidianas e econômicas antes da emancipação política. Tendo como titulo São Luís do Piauí: A Cidade Construída a Partir da Memória do Seu Povo.

O segundo capítulo trata da emancipação política do município de São Luís do Piauí. No início desse capítulo apresentamos um breve discurso sobre o processo emancipacionista no Piauí. Aborda desde os desejos de se tornar cidade até a conquista da independência política. Incluindo as práticas cotidianas e econômicas após a independência política. Tendo como título: A Emancipação Política do Município de São Luís do Piauí.

2 SÃO LUÍS DO PIAUÍ: A CIDADE CONSTRUÍDA A PARTIR DA MEMÓRIA DO SEU POVO.

2.1 Cidade e Urbanização

Antes de discutirmos o povoamento e o processo emancipacionista de São Luís do Piauí é necessário fazermos uma discussão sobre cidades e seu desenvolvimento urbanístico. Discutir e analisar cidades é uma tarefa um tanto difícil, pois em torno desta discussão surgem inúmeros conceitos e opiniões, mas uma coisa é certa é impossível falar de cidade sem falar de urbanização.

As cidades podem ser vistas como sendo um agrupamento urbano, nessas aglomerações pode encontrar-se uma população com números pequenos ou grandes, ou seja, cada cidade possui um núcleo populacional de maneira diversificada, e este variegado se faz presente nas atividades, na cultura e na economia de cada concentração populacional.

Toda cidade tem diferença entre si, assim como também possuem características que são comuns a todas elas. A principal semelhança entre uma cidade e outra é o fato destas serem construídas e caracterizadas pela aglomeração de pessoas. Geralmente esse agrupamento se dá devido algum polo atrativo, desta forma a urbanista Raquel Rolnik (2004) nos ajuda a pensar a cidade como sendo este um ímã. Segundo a autora, cidade pode ser tratada como um ímã devido ao fato dela ser um centro, onde as demais partes tendem a ir ao encontro dela, ou seja, o rural aproxima-se do urbano até ser envolvido pela cidade e se tornarem um único corpo.

Na busca de algum sinal essencial que pudesse apontar uma característica essencial da cidade de qualquer tempo ou lugar, a imagem que me veio a cabeça foi a de um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra homens. (ROLNIK, 2004, p.12).

Isso nos remete a pensar na formação da cidade São Luís do Piauí que teve como polo atrativo a construção de um templo sagrado (igreja), e a partir daí o povoado passou atrair as pessoas e, conseqüentemente, atingiu um aumento populacional.

Cidade é um espaço de coabitação, pois quando se vive em uma urbe nunca se está só, se faz necessário estarmos em convívio constante com o restante da população. É interessante lembrar o relato da autora Raquel Rolnik em torno de que fazemos parte de um coletivo, pois morar na cidade implica necessariamente viver de forma coletiva. Mesmo estando sozinho no apartamento, automóvel ou em outros lugares o homem é fragmento de um conjunto, ou seja, faz parte do coletivo. E isso não ocorre somente nas grandes

metrópoles, mas também nas pequenas cidades, como por exemplo, em uma calçada, uma praça que é de todos e não somente de uma única pessoa. Então, notemos que viver na cidade, independentemente de ser uma grande metrópole ou uma pequena cidade, nos leva a fazer parte do coletivo.

Uma outra autora também nos remete essa ideia que é a Sandra Jatahy Pesavento. Ela analisa a cidade como sendo um espaço de convivência e de relações sociais. Devido a isso ela salienta que viver em uma cidade é nunca está só, por isso é sociabilidade. Assim, Pesavento (2007) destaca, “mas a cidade, na sua compreensão, é também sociabilidade: ela comportar atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e comportamentos de oposição, ritos e festas, e hábitos”. (PESAVENTO, 2007, p.14)

A cidade é concentração popular, onde é praticamente impossível viver na individualidade, pois de uma maneira ou de outra estamos sempre tendo que está interagindo com outras pessoas seja na escola, nas ruas, calçadas, praças, no trabalho. Ou seja, em todos os lugares é necessário que se tenha interação com outros indivíduos, ou com outros grupos. Então, viver em uma urbe requer que façamos parte da coletividade social. Até mesmo porque é indisponível para que se possamos evoluir como seres humanos.

Além das cidades serem construídas por um aglomerado populacional, de funcionarem como uma espécie de ímã, elas também podem ser concebidas como um registro, uma escrita, uma materialização de sua própria escrita. Ou seja, “construir uma cidade também é uma forma de escrita” (ROLNIK, 2004, p.16). Na visão da urbanista essa escrita acontece na construção das casas, no desenho das ruas e casas, das praças e templos.

Na cidade escrita, habitar ganha uma dimensão completamente nova, uma vez que se fixa em uma memória que, ao contrário da lembrança, não se dissipa com a morte. Não são somente os textos que a cidade produz e contém (documentos, ordens, inventários) que fixam esta memória, a própria arquitetura urbana cumpre esse papel. (ROLNIK, 2004, p.17).

Então, podemos notar dentro desta discussão sobre cidade, que o próprio espaço da cidade é quem se encarrega de contar e registrar as suas próprias histórias. A cidade aqui estudada não se faz diferente, a mesma também possui seus registros, suas escritas e uma materialização escrita histórica, que se fazem presentes em construções como igrejas, casas, praças, prédios públicos e entre outros.

2.2 A formação do povoado São Luís das Guaribas e os seus primeiros habitantes.

Todas as cidades têm suas histórias, suas lutas, fracassos, conquistas e vitórias. E essas histórias devem e merecem ser pesquisadas, debatidas e analisadas, pois essa é a melhor maneira de preservar e de impedir que os fatos importantes se percam e caíam no esquecimento, ou mesmo que nem cheguem ao conhecimento das gerações futuras. Pois as lembranças de um determinado ocorrido guardadas há muito anos, a melhor maneira de fazer com que chegue ao conhecimento das gerações mais jovens, é por meio da oralidade, ou seja, é preciso enveredar pelos caminhos da história oral.

Principalmente as pequenas cidades que na maioria das vezes já sofrem com o anonimato por parte das grandes metrópoles do seu país, muitas vezes até mesmo dos governantes. Por isso é de fundamental importância analisar acontecimentos como a formação e também a emancipação política desses municípios para que não fiquem no anonimato até mesmo para os cidadãos que nele habitam. É de grande importância também conhecermos mais a fundo os costumes, culturas e tradições do lugar que vivemos. Já que em cidades como São Luís do Piauí os registros e fontes que se tem sobre a formação do município são bastante escassos.

Acreditamos que a melhor maneira de estudar esses aspectos históricos seja através da memória das pessoas que vivenciaram e participaram direto ou indiretamente desses acontecimentos. Além de contribuir com a transmissão de conhecimentos de geração a geração, também será uma oportunidade para que essas pessoas (nossos depoentes) possam reviver simbolicamente os momentos importantes das suas vidas.

A memória nos possibilita preservar acontecimentos importantes que são repassados às pessoas mais jovens, por meio da oralidade. Então, o uso da história oral como metodologia de análise da memória se faz importante para compreensão de como se formou o então povoado, São Luís das Guaribas, e como surgiram os primeiros habitantes dessa urbe. Sobre os usos da memória como fonte de estudo, a pesquisadora Ecléa Bosi explica que,

[...] a memória permite a relação do corpo do presente com o passado e, ao mesmo tempo, interfere no processo „atual“ das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, „desloca“ estas últimas, ocupam o espaço todo da consciência. A memória aparece com força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora. (BOSI, 1994, p. 46-470).

Para conhecer a formação do povoado São Luís do Piauí, não se pode tratar com indiferença o que diz Bosi (1994), pois relembrar momentos do passado, principalmente quando há uma carência no que diz respeito a fontes escritas, torna a história oral e a memória algo essencial.

Para compreender o processo de ocupação do povoado São Luís das Guaribas, se faz necessário situar geograficamente o município de São Luís do Piauí. Vejamos que a seguir (figura 01) se encontra um mapa que destaca onde está localizado o município de São Luís do Piauí no território do estado do Piauí.



Figura 01: Localização do município de São Luís do Piauí no Brasil e no Piauí.
Fonte: : Mapas.google.com.br.

São Luís do Piauí possui uma área da unidade territorial de 220,375 KM². Esta localizado a uma latitude de 06° 49'30" ao Sul e, de 41°19'26" ao Oeste, estando a uma altitude de 328 metros. Tem como limites: Sul: Bocaina, Leste: Santo Antônio de Lisboa, Norte: Pimenteiras e Oeste: São João da Canabrava (MEMORIAL..., s/d).

O município de São Luís do Piauí conta com 15 localidades na Zona Rural: Guaribas-Velha, Passagem, Borrachas I e II, Melancias, José de Barros, Santana, São Cristóvão, Escondido, Baixas, Milhos, Unha de Gato, Malhada da Pedra, Tinguis e Paulos (MEMORIAL..., s/d).

São Luís do Piauí é uma cidade situada no semiárido piauiense. Próximo as margens do Rio Guaribas. Seus principais afluentes são: Riacho Canabrava, Cajazeiras e Unha de Gato. Suas margens são bastante férteis para o plantio. Tem apenas 21 anos de emancipação política. A população de São Luís do Piauí em 2010 era de 2.561 habitantes. E a população estimada em 2016 é de 2.602 habitantes (IBGE, 2017).

Para analisarmos as principais características do processo de emancipação política de São Luís do Piauí ocorrida em 14 de dezembro de 1995, faz-se necessário conhecermos os aspectos relacionados a ocupação desse município. Devemos apresentar informações que dizem respeito ao povoamento, pois somente assim será possível compreendermos os processos que culminaram na liberdade política de São Luís do Piauí.

Em vista disso utilizamos a metodologia da história oral para análise da memória, no intuito de dar voz às pessoas que vivenciaram esse período. A pesquisadora Sônia Freitas (2006) aponta a história oral como algo que privilegia a voz dos indivíduos, tanto dos grandes homens lembrados por todos, como os mais esquecidos da história. “A História Oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou “vencidos” da história” (FREITAS, 2006, p. 50). Em vista disso daremos voz aos cidadãos que viveram esse período, os que participaram diretamente. Ou seja, que tiveram mais destaque, como também aqueles que participaram indiretamente, mas que de certa forma também vivenciaram esse período.

Sônia Freitas (2006) apresenta uma interessante reflexão de forma mais aprofundada em torno de como se dá a relação da história oral com a memória, onde explica que,

História é sinônimo de memória, havendo uma relação de fusão. Elas não se distinguem. A história se apodera da memória coletiva e a transcreve em palavras. É nesse momento que a história dá voz ao “povo” pela primeira vez. O século XIX, portanto, é o momento da perda da memória, ou melhor, ela vai se ancorar na história. (FREITAS, 2006, p. 58).

É através da relação história oral e memória que se faz possível dar voz aos cidadãos são-luisenses. Pois a relação entre ambas, guia o andamento das discussões apresentadas no decorrer desse trabalho, nos auxiliando a compreender como se formou o município de São Luís do Piauí.

As narrativas orais sobre as origens e os primeiros habitantes do povoado São Luís do Piauí, permitem que sejam apresentadas as trajetórias de como ocorreu a ocupação do município de São Luís do Piauí, abordando os aspectos e características do povoamento do antigo povoado de Picos.

Há muitos anos atrás, não se sabe ao certo quanto tempo, na microrregião de Picos havia uma chapada deserta, onde não existia presença humana, apenas de animais selvagens. Entre estes animais havia um denominado guariba. Guariba é uma espécie de macaco que habitava na região são-luisense antes do seu desbravamento. Então nomearam a região de mata das guaribas.

Posteriormente, chegaram às matas guaribas um casal, Marcos Bispo de Carvalho e sua esposa Joaquina Carvalho. Esse casal passou a residir na região denominada matas guaribas. Em 02 de junho de 1891 nasceu o primeiro filho do casal, o Marcos de Carvalho. Desde cedo Marcos de Carvalho demonstrou muito interesse pela vida religiosa e se dedicou a religião católica. Então, entrou para o seminário e em 1906 recebeu sua batina de Padre e pároco da paróquia Nossa Senhora dos Remédios na cidade de Picos-PI. A partir daí, chegaram a este lugar outras famílias. A família de Joaquim Emídio de Carvalho (tio do padre) e as famílias Bezerra, Barros, Leite, Marcos, Borges, Xavier. E daí por diante só foram aumentando o número de famílias residindo na região (SOUSA, 2013).

No ano de 1909, foi edificado o primeiro templo religioso, construído pelo Pe. Marcos de Carvalho que com muito esforço e com a ajuda mútua da comunidade construíram uma igreja. Algo deslumbrante neste fato é o tipo de construção, esta capela que hoje tem mais de cem anos é toda construída de pedras, suas paredes são cerca de um metro de largura. Sua frente no início era voltada para o rio, algumas pessoas contam que pelo fato de seu idealizador e líder desse movimento, ter a residência de seus pais embaixo do alto logo do outro lado da margem do rio. Como a morada de seus pais, dava vista para todos os fieis para outras comunidades próximas.

Em 1909 foi celebrada a primeira missa, pelo filho da terra o Pe. Marcos de Carvalho. Até aí ainda não tinham decidido quem seria o padroeiro. Algumas pessoas queriam que fosse São Sebastião e outras preferiam São Francisco. Então, a mãe do padre queria que fosse São Luiz Gonzaga e entram num consenso e decidiram e ficou sendo São Luiz Gonzaga (MEMORIAL..., s/d).

A partir da construção da igreja e da escolha do padroeiro, passaram a chamar o lugar em vez de matas guaribas de São Luís das Guaribas. Nos anos de 1917, criou-se a comunidade, que logo mais tarde passou a categoria de povoado. Sendo este povoado pertencente à cidade de Picos-PI. O povoamento de São Luís do Piauí deve-se muito a construção da igreja de São Luiz Gonzaga. Isso nos faz lembrar a visão que tem Raquel Rolnik (2003, p. 12) da cidade como sendo um ímã, ou seja, “na busca de algum sinal que pudesse apontar uma característica essencial da cidade de qualquer tempo ou lugar, a imagem

que, me veio a cabeça foi a de um ímã, um campo magnético que atrai, reúne e concentra os homens”.

Apontamos a igreja de São Luiz Gonzaga como sendo um ímã porque se apresenta como um atrativo para as pessoas. Como se esta fosse um centro, onde as demais partes tendem a ir ao encontro dela, se envolvem e torna-se um único corpo. Podemos dizer então que a igreja e a fé foram dois aspectos motivadores e influentes no processo de povoamento deste local, pois atraía cada vez mais famílias que moravam em áreas vizinhas, a vim morar nessa região, como se fosse um ímã.

Com a construção da igreja católica São Luiz Gonzaga e com a formação do povoado São Luís das Guaribas, foram aumentando o número de famílias residindo no então recém-criado povoado. Devido o crescimento da população, foi surgindo a necessidade de aumentar a renda do lugar. Então, em 1920, foi criada a sua primeira feira livre. Sendo seus primeiros comerciantes, Raimundo Barros, Raimundo Anjo, Arselino Batista, Antônio Araújo, José Bezerras e muitos outros. Também foi construído em 1948 um açude público, pelo Governo do Estado, o qual deu muita renda aos moradores, com plantio de cebola, tomate e entre outros produtos. Houve também a construção de um mercado público e logo depois algumas lojas de tecidos e de confecções. Conforme explica o depoente Deográcio Santana¹ (2017).

Naquela época, na época de 1909 foi construída a primeira igreja do povoado São Luís das Guaribas, e aí depois veio a feira, a feira cresceu muito o povoado São Luís das Guaribas. Mercado público já tinha em São Luís e tinha também na época o povo que residiam nas eras de 1950 até 1960 que tinha lojas de confecção grande aqui no povoado de São Luís. São Luís eu diria antes de cidade os anos passados tive mais avanço do que depois da emancipação (risos). (SANTANA, 2017).

Vejamos que com a construção da igreja de São Luiz Gonzaga, São Luís das Guaribas ganhou certa valorização. Chegaram mais famílias, foi elevado à categoria de povoado e, assim, aos poucos foi se desenvolvendo. Com o desenvolvimento, principalmente no comércio, as pessoas passaram a ter a necessidade de produzir, além do plantio de subsistência. Então, principalmente as mulheres passaram a dedicar-se ao artesanato. O que mais se destacavam era o crochê, balaios de palha, chapéu de palha, surrões e esteiras.

¹ Deográcio Santana, 59 anos de idade, funcionário público. Foi vereador por dois mandatos em São João da Canabrava no período equivalente a quando São Luís do Piauí era povoado do referido município. Este foi um dos principais nomes na luta por emancipação política de São Luís do Piauí, conseqüentemente foi eleito a primeiro vice-prefeito dessa urbe. Assumiu também o posto de prefeito em um período de 10 meses devido o falecimento do prefeito eleito

No que diz respeito aos costumes dos são-luisenses, é caracterizado pelas festas juninas do seu padroeiro São Luiz Gonzaga e também pelas danças como forró, o reisado e a quadrilha. Suas principais comidas típicas são: baião de dois, sarapatel, mungunzá com feijão e canjica. O esporte que se destaca é o futebol.

Temos assim, a narrativa de alguns fatos preponderantes na formação da atual cidade de São Luís do Piauí, bem como a descrição de traços que caracterizam os primeiros habitantes do lugar. Muitos desses traços se perderam como o tempo, outros permanecem até hoje. Desse modo, falar sobre a origem de um município é descrever lutas, normas, valores e crenças do seu povo. Ao analisar um, estamos estudando o outro.

2.3 Práticas cotidianas dos são-luisenses antes da emancipação política

Como mencionado em um outro momento desse estudo para entender o tema proposto e preciso analisar várias áreas do conhecimento. Foi explanado o surgimento do município São Luís do Piauí. A partir de então vamos buscar compreender como funcionavam as práticas cotidianas e quais eram suas principais atividades econômicas antes da independência política.

Apesar de não ser tão habitado ainda, mas chamava a atenção dos moradores das proximidades, por ficar próximo ao rio também chamado de Guaribas pelo mesmo motivo, sua espécie animal ter destaque este “macaco guaribas”. Então, as pessoas que ali passavam colocavam junto aos seus sonhos de conforto uma morada naquele alto vizinho à água fresca e conseqüentemente bastante favorável a agricultura. Esses aspectos foram encantando os olhares destes povos que aos poucos foram construindo suas casas.

Uma grande maioria vinha também devido aos aspectos culturais, uma vez que na época tinham poucas igrejas (templos) e o deslocamento era muito difícil. Então, as pessoas que segundo seus costumes, colocavam a religião sempre à frente de todas as suas realizações, foram se apropriando desse lugar.

Outro aspecto considerado é a geografia do lugar, pois se trata de um local atrativo e clima agradável situado às margens de um rio. Rio este, fator relevante na vida das pessoas que dependiam totalmente sua sobrevivência de recursos cultivados no campo.

A história prossegue, e São Luís das Guaribas por volta de 1978, passa a possuir um novo patrimônio, o mercado público. Nele funcionava a primeira feira desta região onde os comerciantes e consumidores do povoado e de outras localidades reuniam-se para efetuarem trocas e vendas de produtos agrícolas oriundos do cultivo às margens do rio Guaribas.

O mercado público a princípio, segundo relatos de moradores antigos, era uma construção rústica de forma circular com portas e janelas que davam acesso a rua central, uma vez que o lugar era formado por praticamente uma rua, hoje a Avenida José Leônicio de Barros. Relata um filho de descendentes dos primeiros habitantes de São Luís do Piauí, João Sousa Monteiro².

O mercado era uma espécie de mercearia, mas de quase tudo se encontrava lá, tecidos, utensílios domésticos, acessórios para a agricultura, remédios e, ainda funcionava como ponto para trocar mercadorias para os comerciantes das regiões vizinhas. (MONTEIRO, 2013).

Anos mais tarde foi construído um novo mercado público que funciona até hoje como: comércio de bebidas, açougue, lanchonetes, Biblioteca Municipal e entre outros. Aos poucos iam aparecendo sinais que levavam a emancipação política.

São Luís do Piauí antes da emancipação política era o seguinte: todos os dias de manhã, quando a população acordava, antes do sol sair, pegavam uma enxada, uma foice, um machado e iam para a roça e plantavam de um tudo. Quase todos os cidadãos são-luisenses criavam alguma coisa. Alguns criavam gado, outros, ovelhas, suínos e caprinos. Todos produziam de uma forma ou de outra. Sobre isso o depoente Deogracio Araújo Santana nos diz que,

Eu já falei as principais atividades econômica que o pessoal tinha antes era essas que antigamente plantavam de um tudo: a mandioca, o milho, o feijão e aí eles tinham... eles plantavam de um tudo o fumo, para vender lá fora, a cebola, o alho aqui era uma terra que tinha muito plantio na beira do rio Guaribas e também como disse antes, a pecuária, a criação de cabrito, ovelha e suíno. (SANTANA, 2017).

A economia são-luisense antes da emancipação política girava em torno da agricultura e da pecuária. Podemos notar que havia uma certa independência financeira, cada um plantava seus produtos como: mandioca, feijão, arroz, milho, cebola, alho, tomate e até mesmo fumo que era exportado para outras regiões. São Luís das Guaribas era uma terra bastante fértil, ou seja, bastante favorável ao cultivo da agricultura. Dedicavam-se também a criação de gado, outros criavam o suíno e caprino. De modo geral, antes da emancipação política, as pessoas tinham uma rotina de trabalho e produção para garantir sua independência financeira. Já que não contavam com ajudas por parte da administração de Picos-PI.

Veremos no decorrer desse trabalho que com a conquista da emancipação política, as condições financeiras do povo de São Luís do Piauí decaíram. Pois a independência financeira

² João Sousa Monteiro, filho de descendentes dos primeiros habitantes de São Luís do Piauí. O depoimento do mesmo foi concedido a Maria Viera de Sousa, aproximadamente 2 anos antes do seu falecimento.

vindas do cultivo agrícola e da pecuária veio a mudar e a população sãoluisense tornou-se mais dependente da prefeitura municipal de São Luís do Piauí.

3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS DO PIAUÍ

3.1 O Processo de Emancipação no Piauí

A Constituição Federal de 1988, sem dúvida foi um marco de grande importância para municípios se emanciparem politicamente. Esse acontecimento não foi diferente para com o Estado do Piauí. Inúmeras cidades piauienses emanciparam-se politicamente, logo após o advento da Constituição Federal de 1988. Vejamos o que diz Magalhães (2013):

Desde 1985, a intensa criação e instalação de municípios no Brasil têm sido parte de um processo mais geral de descentralização. De 1984 a 2000 foram instalados (a instalação corresponde ao início de funcionamento efetivo do município, o que se dá com a eleição do primeiro prefeito) 1.405 municípios no país, sendo as regiões Sul e Nordeste as que mais contribuíram em termos absolutos para esse crescimento. Como, em 1984, existiam 4.102 municípios no Brasil, os novos municípios correspondem a um aumento de 34,3%. (MAGALHÃES, 2013, p.13).

Notemos que desde 1985, ocorreu uma maior procura pela criação e instalação de novos municípios. E com a Constituição de 1988, houve um crescimento significativo no surgimento de novos municípios. Isso ocorreu devido a mesma deixar mais lacunas abertas em relação as constituições anteriores como a Carta Magna do Estado do Piauí de 1947 que exigia uma população mínima de 8.000 mil (oito mil) habitantes, renda anual de vinte mil cruzeiros e patrimônio com área de quatrocentos hectares (CONSTITUIÇÃO ESTADUAL DO PIAUÍ, 1947), assim como a Carta Magna Federal de 1967 que tinha como uma das principais exigências que a população estimada fosse, superior a 10.000 (dez mil) habitantes ou não inferior a 5 (cinco) milésimos da existente no Estado (CONSTITUIÇÃO, 1967). É interessante lembrarmos que apesar de tais exigências nas décadas de 1950 e 1960 foram criados alguns municípios que não se enquadravam nos critérios mínimos que ambas as constituições exigiam, a exemplo disso temos a cidade piauiense de Francinópolis estudada por Eliane Rodrigues de Moraes.

Sendo assim, fica configurado que o antigo povoado Papagaio não tinha estrutura demográfica para se tornar cidade[...]mesmo sem estrutura para tal, foi emancipada da cidade de Valença do Piauí, em junho de 1961. [...] passando então a categoria de cidade, com o nome de Francinopolis. (MORAIS, 2008, p. 94-95).

Então, se com os critérios exigidos tanto pela constituição estadual de 1947 como pela constituição federal de 1967, muitos povoados conseguiram, mesmo sem atendê-los emancipar-se politicamente. Imagine só com as reformas que surgiram com a Constituição

Federal de 1988, a autonomia política de um dado lugar, passou a depender da realização e aprovação do plebiscito. Onde realiza-se uma consulta à população, por meio de votação do tipo sim ou não.

Título III

Da Organização do Estado

Capítulo I

Da Organização Político-Administrativa

Art. 18. A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, todos autônomos, nos termos desta Constituição. [...]

§ 4º A criação, a incorporação, a fusão e o desmembramento de Municípios, far-se-ão por lei estadual, dentro do período determinado por lei complementar federal, e dependerão de consulta prévia, mediante plebiscito, às populações dos Municípios envolvidos, após divulgação dos Estudos de Viabilidade Municipal, apresentados e publicados na forma da lei. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

Com a Constituição Federal de 1988, os tipos de restrições foram, podemos dizer assim, afrouxadas. Permitindo assim a criação e desmembramento de vários municípios. Só no Piauí na década de 1990 já contávamos com 222, sendo que 38 foram em 1995, ano da emancipação política de São Luís do Piauí, segundo dados do IBGE.

Inúmeros povoados piauienses, nesse período, ingressaram em uma incansável luta pela sua autonomia política. Quase sempre essa busca se dava praticamente pelas mesmas razões: o povoado encontrava-se sobre o domínio político de um município e, na maioria das vezes, a população de uma dada localidade sentia-se na zona do esquecimento. Então, viam a independência política como sendo este meio para conquistar o desenvolvimento local do seus povoados, pois boa parte dos cidadãos viam no desmembramento, e no surgimento de uma cidade, um possível crescimento e desenvolvimento. Essa ideia surgiu após uma análise a monografias escritas sobre emancipação políticas em cidades piauienses.

Como é o caso de alguns municípios pesquisados, não só dentro deste período da Constituição Federal de 1988, mas de movimentos emancipacionistas de modo geral que ocorreram no Estado do Piauí. Ao analisarmos os estudos de Misael Rodrigues Moura (2013), Alane Batista de Carvalho Sousa (2012), Israel Dias Arrais de Carvalho (2016), Tamires Maria de Moura (2013) e Ricardo de Carvalho Leal (2014), respectivamente sobre as cidades de Aroeiras do Itaim, Santo Antônio de Lisboa, Paes Landim, Francisco Santos e Santana do Piauí, percebemos que todos eles, de certa forma, atribuem a luta emancipacionista a uma busca por crescimento e desenvolvimento.

O desejo da emancipação dava-se ao fato que o poder local ficaria nas mãos de pessoas ligadas diretamente ao povoado. Assim, seria mais prudente que acontecesse o tão idealizado progresso da região.

Outro aspecto bastante curioso é o fato dos principais líderes dessas urbes, terem tornando-se os primeiros representantes. Ou seja, o primeiro prefeito do município no qual lutou pela independência política. Então, é possível se pensar que ambos na verdade lutavam para atingir objetivos e metas pessoais. As ações destes quase sempre eram em prol de interesses políticos em torno da independência política, pois essas pessoas que encabeçaram essas lutas por emancipação, na maioria das vezes, tendem a ocupar os principais cargos públicos do seus municípios.

Vários municípios que sonhavam com a autonomia política, transformaram-se em uma verdadeira oligarquia. Conseqüentemente a maioria dos nomes que lutaram a frente em prol da emancipação política tornara-se os primeiros representantes ou conseguiram eleger alguém ligados a si. Representantes estes que permaneceram ou permanecem durante décadas à frente da cidade. Na verdade, o poder local fica geralmente dentro de uma única família, passando de um para outro membro. Dessa forma apenas um grupo mantém-se dominando todo o poder.

Essa realidade pode ser observada não apenas no município de São Luís do Piauí, mas em boa parte das cidades piauienses. Um exemplo desse fato está presente nos estudos da pesquisadora Tamires Maria de Moura, sobre a cidade Francisco Santos Piauí.

Pode-se perceber que a política no município durante muito tempo pertenceu a uma oligarquia, da qual quase sempre faziam parte e comandavam a cidade praticamente as mesmas famílias, com destaque para a família Santos. Para exemplificar, só a ex-prefeita Carleusa Santos comandou a administração do município durante cinco mandatos que correspondem há 20 anos sob o comando da prefeitura do município. (MOURA, 2013, p. 29).

Um outro pesquisador que nos remete essa ideia de maneira bastante evidente é o Israel Dias Arraias de Carvalho, que trata da cidade de Paes Landim no Piauí, onde também aborda questões relacionadas ao fato do poder local ficar nas mãos de um único grupo, durante um longo período de tempo, vejamos:

Legisladores que por um longo período, fizeram da política local um instrumento de domínio familiar, dominado por um único grupo de pessoas que já se articulavam juntos desde a época do povoado, e com a emancipação passaram a dominar o cenário político local passando 20 anos, com a mesma aliança no poder. (CARVALHO, 2016, p. 49).

Assim, através de uma análise por meio de trabalhos de conclusão de curso que abordam o movimento emancipatório nas cidades piauienses, foi possível notarmos, que uma boa parte dos municípios que vieram na emancipação política uma forma de se chegar ao desenvolvimento, na verdade transformaram-se em uma espécie de oligarquia. Aonde o poder ficou centralizado nas mãos de um pequeno grupo, e as regalias também.

É perceptível que a emancipação política não garante o progresso e o desenvolvimento. Não é à toa que inúmeros povoados lutaram incansavelmente por independência e hoje encontram-se presos ao sistema oligárquico, onde apenas uma pequena parte da população foi beneficiada. E a grande maioria vive em situações precárias, com uma saúde e educação de péssima qualidade. Assim como a cidade de São Luís do Piauí que lutou durante praticamente três décadas pela independência política e quando a mesma aconteceu, não houve nenhuma mudança significativa. E que ainda nos dias de hoje prevalece presa ao sistema oligárquico de poder.

3.2 Os primeiros passos na política e os desejos de se tornar cidade

A política atualmente tem sido um dos setores que mais vem sofrendo transformações, isso ocorre principalmente devido as disputas de poder, as lutas por emancipação política e daí por diante. René Rémond (2003) aborda que há na história da política, o advento da democracia, as lutas de partido e principalmente os conflitos gerados pelas diferentes ideologias políticas. Essas diferenças muitas vezes são responsáveis por algumas dificuldades como a tardança em fazer com que um município se emancipe politicamente. Como no caso da cidade de São Luís do Piauí, pois devido a rivalidade ocasionada da disputa de poder com o povoado São João da Canabrava, teve sua liberdade política adiada por aproximadamente 34 anos.

A elevação a categoria de povoado em 1961, foi a primeira conquista pré- emancipação de São Luís do Piauí. Com o aumento da população e a melhoria em vários aspectos, cresceu entre os moradores o interesse em lutar pela emancipação política do povoado. Interesse este, que partia principalmente dos líderes políticos que provavelmente vieram na independência municipal a chance de ganharem destaque dentro da política local. Um outro fator relacionado ao desejo de desmembrar São Luís das Guaribas de Picos-PI estava vinculado a distância entre o povoado e sede do município. Bem como pelo fato de São Luís das Guaribas não possuir nenhuma ligação geográfica com o município de Picos-PI. Sendo que entre ambos já havia uma outra cidade, no caso, Bocaina-PI. Por estes motivos, fora se

tornando inviável que São Luís das Guaribas continuasse pertencendo a Picos-PI. Vejamos que a seguir (figura 02) se encontra um mapa que destaca onde está localizado o município de Bocaina que, como mencionado, está mais próximo de São Luís do Piauí do que a cidade de Picos.

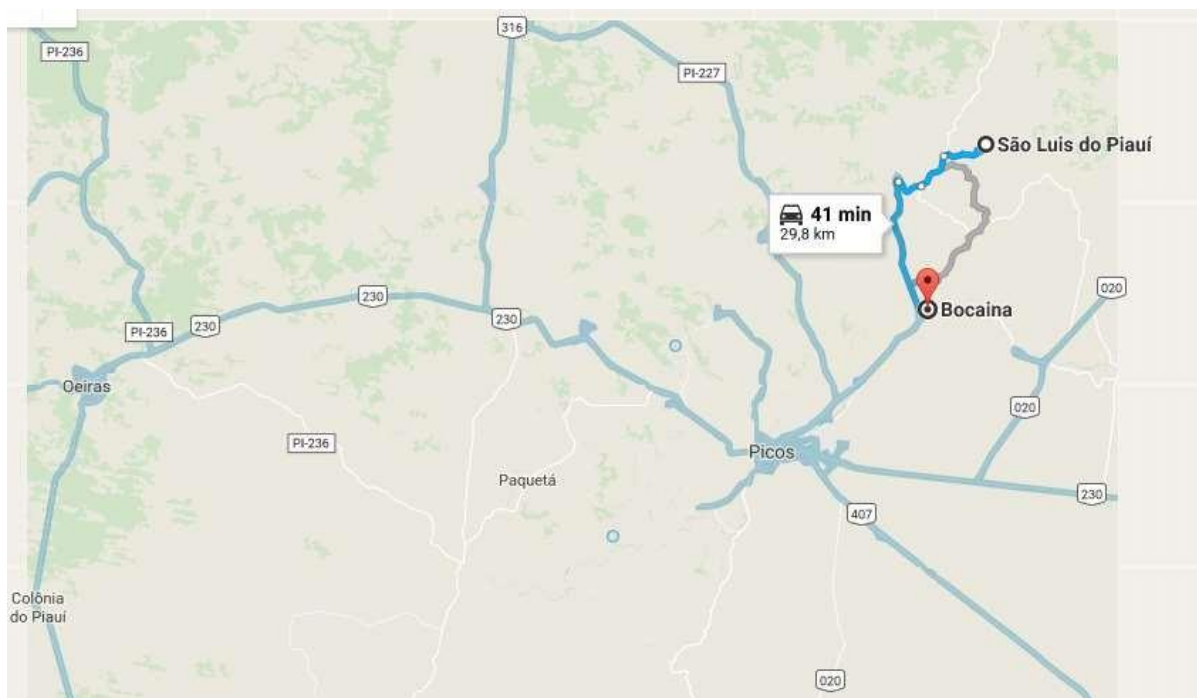


Figura 02: Localização geográfica do trajeto entre o município de Bocaina e São Luís do Piauí, em 2017.
Fonte: GOOGLE mapas, 2017.

Logo após São Luís das Guaribas tornar-se povoado, foram surgindo seus primeiros representantes políticos, Raimundo Barros da Silva que postulou um pleito, mas não obteve êxito, José Leôncio de Barros (Zeca Barros) eleito por três legislaturas consecutivas, José Laudimiro Leite (Zeca Leite) eleito um mandato a vereador, João José Batista (o João Batista) e Severiano Teodoro de Sousa ambos também eleitos a vereador em Picos por três legislaturas. Estes foram os representantes de São Luís das Guaribas em Picos-PI.

Os primeiros passos dados pelos são-luisenses na política, tiveram início devido as necessidades e anseios dos setores sociais menos favorecidos, constituídos na sua maioria, por pequenos agricultores e/ou lavradores que buscavam recursos para a sobrevivência às margens do Rio Guaribas. Estes fatores contribuíram para que esses líderes políticos lutassem pela independia política, e por consequência, pelos recursos que chegariam diretamente ao município, caso lograssem sua independência, já que muitas vezes as pessoas do então povoado São Luís das Guaribas ficavam no esquecimento da administração de Picos-PI.

Devido essas questões surge o interesse de conquista da autonomia política do Povoado São Luís das Guaribas. Embora estivesse desenvolvendo-se aos poucos economicamente, devido a construção do mercado público, e implantação da feira livre, apenas uma pequena minoria participavam desse avanço econômico. Daí o interesse de lutar pela emancipação política que passa pelo desejo de que o poder ficasse nas mãos dos próprios filhos de São Luís das Guaribas, pois assim ficaria mais fácil, teoricamente, interceder pelos direitos e interesses de seu povo. Sobre isso o depoente Manoel Francisco de Araújo³ nos diz que,

Existia uma carência muito grande no nossa terra porque a gente vivia muito é....a gente vivia muito desprivilegiados porque só havia cidade em Picos, aqui agente não tinha nenhum acesso a benefícios vindos da cidade Picos. Aí como os moradores de São Luís, os homens mais velhos como eu conheço João Batista e Zeca Barros. Esses homens começaram a lutar, aí em busca de privilégios para esses município, mas não foi suficiente, mas eles lutaram muitas vezes pelo nosso município, algumas vezes foram criados projetos para emancipar aqui, mas foram vetados. (ARAÚJO, 2017).

Quando acontece a emancipação política esse poder realmente ficou nas mãos dos são-luisenses, mas apenas com um pequeno grupo, no caso os políticos, eles foram os verdadeiros beneficiados. Talvez isso explique os reais interesses que levaram esses líderes a lutar tanto pela independência política.

Foram várias solicitações de emancipação política, a primeira delas ocorreu ainda em 1961, ano que São Luís das Guaribas foi elevado a categoria de povoado. Foi feito um requerimento ao prefeito de Picos-PI, na época o Sr. Justino Rodrigues Luz, no qual solicitava sua emancipação política, mas o mesmo não foi aprovada devido reivindicações de líderes políticos de povoados vizinhos, como São João da Canabrava em busca do mesmo objetivo. Tais fatos foram responsáveis pelo início de uma rivalidade gigantesca entre São Luís do Guaribas e São João da Canabrava, que se perpetuou até os dias de hoje.

Vejam os que um dos fatores principais do ingresso dos são-luisenses na política se deu devido a falta de investimento da cidade Picos-PI para com o povoado São Luís das Guaribas. Isso causou uma espécie de revolta nos homens e mulheres desse lugar. Pois devido a região ser bastante favorável para cultivo agrícola e com o desenvolvimento do comércio no povoado, de forma direta ou indireta este rendia lucros para a Zona Urbana de Picos, mas seus moradores desta Zona Rural não usufruíam de benesses. Além do mais, o povoado era tratado com descaso.

³ Manoel Francisco de Araújo (Dario), aposentado 72 anos de idade, sempre morou em São Luís do Piauí, portanto este é um sujeito que vivenciou o período abordado nessa pesquisa. Não tem destaque na política, mas demonstra ser bastante conhecedor das questões levantadas nesse trabalho.

No entanto, como mencionado, a conquista não representou efetivamente uma mudança da vida dos sujeitos que aí viviam, pois apenas uma pequena classe ficou detentora de poderes e conseqüentemente apenas estes usufruíam dos benefícios adquiridos. Os demais continuaram a ser tratados com o mesmo descaso.

Entretanto, a luta pela independência não foi uma luta fácil. Inúmeros obstáculos foram encontrados. Pois estranho seria um povoado vencer facilmente uma briga com uma cidade, na qual é pertencente e dependente politicamente dela. Tanto que essa luta se estendeu por três décadas após o início do seu povoamento. Foi uma ação caracterizada por ações lentas segundo o depoente João Marcos de Sousa⁴,

O projeto de emancipação de São Luís do Piauí foi vetado durante 30 anos, então a meu vê foram 30 anos de atraso. E por conta de alguns políticos do passado que vetaram o nosso projeto de emancipação, por causa deles terem vetado esse projeto, eles mataram a nossa região, e até hoje nossa região tá do jeito que tá por causa deles. Ai falam a que não vai pra frente, não vai porque eles mataram a nossa região no passado e agora tá difícil de se levantar. Se eles não tivessem vetado esse projeto no passado, hoje nós estávamos aqui, São Luís do Piauí hoje estaria como alguns outros lugares, bem desenvolvidos, digamos que de maneira geral. (SOUSA, 2017).

As questões relacionadas aos fatos que culminaram no lento processo da emancipação política de São Luís do Piauí, associam-se a má vontade de alguns políticos, no caso os que não viam vantagens na independência do povoado e a rivalidade e a disputa por poder com o povoado São João da Canabrava. Como prova de que a luta foi árdua, foram vetados três projetos que postergaram a emancipação política do povoado São Luís das Guaribas.

Em 1961, São Luís das Guaribas foi elevado a categoria de povoado em requerimento feito ao prefeito de Picos-PI, na época o Sr. Justino Rodrigues Luz. O projeto foi levado á Câmara Municipal de Picos por pessoas filhas de São Luís das Guaribas. E foi decretado a autorização através do projeto de resolução legislativa (1961). A partir dessa conquista tiveram início as primeiras mobilizações dos líderes políticos em prol da emancipação política, mas não obtiveram êxito. “Esse projeto ele vem desde as eras de 50, não lembro assim o ano, mas foi no tempo que Bocaina passou a cidade. Então veio esse projeto e foi vetado, depois foi criado novamente outro projeto que também foi vetado” (SOUSA, 2017). Assim, a luta por emancipação foi intensa, principalmente quando São João da Canabrava entrou na disputa por poder e pela emancipação, pois esse povoado cresceu de

⁴ João Marcos de Sousa, aposentado de 73 anos de idade, participou diretamente da luta por emancipação política, portanto é conhecedor desse embate por independência política. Foi candidato a vereador nas primeiras eleições, mas não obteve êxito ficando apenas na suplência

forma muito rápida e passou a ser um dos maiores empecilhos que o povoado São Luís das Guaribas encontrou pelo caminho.

A emancipação da cidade de São Luís do Piauí se deu por meio de uma luta muito longa, começou com o Vereador José Leôncio de Barros (Zeca Barros) e com João José Batista (João Batista) quando eram vereadores em Picos-PI. Porém, Canabrava também desejava se emancipar politicamente e entrou na disputa com São Luís das Guaribas, o que acirrava a imensa rivalidade que se instalara entre ambos os povoados, pois cada qual queria passar à cidade primeiro. São Luís das Guaribas era representado por Zeca Barros, Severiano Teodoro e por João Batista. Em São João da Canabrava surgiram os nomes de João Inês e do empresário Pedro Bento Bezerra (Pedro Bento).

Quando ocorreram os primeiros passos em prol da emancipação política do povoado São Luís das Guaribas, São João da Canabrava praticamente não existia. Segundo o depoente João Marcos de Sousa,

Quando foi elaborado o primeiro projeto para emancipar São Luís, Canabrava muito se tivesse era oito casas, mas ela cresceu ligeiro. Os primeiros passos da independência foi começado por Zeca Barros, Severiano Teodoro e João Batista, dizendo que queria, mais desviava de São Luís para Canabrava, ou seja, foi vetado pelo Prefeito Helvídio Nunes a pedido do vereador João Batista. (SOUSA, 2017).

Quando José Leôncio de Barros criou o plano de independência com ajuda de outros líderes políticos, João Batista mesmo sendo filho de São Luís das Guaribas arranhou um jeito de impedir a conquista dos são-luisenses. Conseguiu vetar o projeto, pois tinha mais influência política que os demais envolvidos. Percebe-se, com isso, que o processo de emancipação política de São Luís das Guaribas foi marcado por disputadas políticas, onde seus líderes estavam primeiramente buscando atender interesses pessoais.

Como aponta René Rémond (2003), a política é a atividade que se relaciona com a conquista, o exercício, a prática do poder. Assim, partidos são políticos porque têm como finalidade e seus membros como motivação, chegar ao poder. É exatamente isso que ocorre na disputa entre os dois povoados, cada um buscava atender seu interesse, cada um queria chegar ao poder primeiro. Mas nessa disputa de início São Luís das Guaribas saiu em desvantagem, pois o povoado vizinho de São João da Canabrava vinha alcançando maior desenvolvimento econômico, uma infraestrutura melhor que a dos demais povoados. Desse modo, a conquistada da liberdade política de São Luís das Guaribas foi adiada mais uma vez. E a luta pela emancipação teve que se estender por mais alguns anos.

Muitos dos líderes políticos que encabeçaram essa luta como José Leôncio de Barros, José Laudimiro Leite e Severiano Teodoro de Sousa que muito batalharam pela liberdade política não conseguiram vê São Luís do Piauí, tornando-se cidade. Destes, apenas Severiano Teodoro alcançou almejada emancipação, os demais, não viram tornar-se real o seu desejo.

3.3 As dificuldades encontradas para emancipar o povoado São Luís das Guaribas

O processo de emancipação política de São Luís do Piauí foi uma luta muito grande, bastante trabalhosa, sendo que houve três tentativas de emancipação. O primeiro projeto surgiu ainda em 1961, elaborado pelos filhos de São Luís do Piauí e levadas á Câmara Municipal de Picos-PI, mas foi vetado pelo então prefeito da época o Sr. Justino Rodrigues Luz. As questões alegadas pelo mesmo para justificar o fato de terem vetado o projeto, está relacionada a São Luís do Piauí não possuir os requisitos necessários para passar a categoria de cidade. Pois contava com um número pequeno de habitantes e de votantes.

Mas sem dúvida o maior empecilho foi o fato de São João da Canabrava entrar em disputa com o povoado São Luís das Guaribas. Embora quando foi feito a primeira solicitação de independência política para o povoado São Luís das Guaribas, o povoado vizinho, no caso, São João da Canabrava, praticamente não existia. Mas, desde então, cresceu e evoluiu muito rápido, tornando-se, com isso, um dos maiores obstáculos na luta por emancipação de São Luís das Guaribas.

Devido a distância tanto de São Luís das Guaribas como de São João da Canabrava em relação a sede do município situada em Picos-PI, surge uma rivalidade entre os dois povoados, pois São João da Canabrava queria se emancipar e São Luís das Guaribas também vinha lutando há anos pela sua autonomia política. Na verdade, São Luís do Piauí quase já havia sido emancipado através do projeto elaborado por José Leôncio de Barros (Zeca Barros) que na época representava os sãoluisenses na câmara dos vereadores em Picos. Mas o prefeito da época o Sr. Helvídio Nunes vetou novamente o projeto.

São Luís das Guaribas não via com bons olhos o fato de ser povoado de São João da Canabrava. A rivalidade entre ambos era tão intensa que os filhos de São Luís das Guaribas preferiam continuar pertencendo a Picos a ter que depender politicamente de São João da Canabrava. Entretanto, São João da Canabrava vinha alcançando maior desenvolvimento econômico, e uma infraestrutura melhor que a dos demais povoados. Somado a isso surge lideranças fortes dispostos a conseguir a emancipação. E conseguem. Então, São Luís das

Guaribas fica nas dependências de São João da Canabrava durante dois pleitos. Adiado assim mais uma vez a conquista da sua autonomia política.

Isso aconteceu, talvez por falta de um pouco de cautela dos Sãoluisenses, pois na hora da realização do plebiscito ocorrido em 28 de fevereiro de 1988, que decidiria qual povoado sediaria a nova cidade, o povo de São Luís das Guaribas não se uniu em prol dessa causa. Enquanto os canabravenses uniram-se e entraram como o nome de São João da Canabrava, os sãoluisenses se dividiram e brigaram entre si. Então, o povoado vizinho vence a eleição plebicitaria, contando inclusive com votos de alguns sãoluisenses. São João da Canabrava deixa de pertencer a Picos conquista assim a sua emancipação política, e o povoado São Luís das Guaribas desmembra-se de Picos-PI e passa a depender politicamente da recém-criada cidade.

O povo de modo geral, de São Luís das Guaribas, sonhava com sua independência própria. E sempre tiveram medo de depender de São João da Canabrava. O fato de São João da Canabrava ter vencido a disputa e ter se emancipado primeiro e os sãoluisenses ficarem nas dependências da nova cidade, fez com que a população de São Luís das Guaribas se incorporasse e lutasse juntos pela sua independência. Na verdade, essas pessoas não se sentiram parte da nova urbe. A partir do momento que passaram a pertencer a cidade vizinha, o seu povo motivou-se a trabalhar pela emancipação política de São Luís do Piauí.

Então, veio no mesmo ano em 1988 as eleições. E não havia maneira mais eficiente de lutar pela emancipação política de São Luís das Guaribas, do que ingressar líderes políticos na cidade de São João da Canabrava, pois assim teriam mais oportunidades para criar projetos e medidas que contribuiriam com a conquista da independência política da futura cidade de São Luís do Piauí.

Após a aprovação do plebiscito foram criados os partidos. Ao falarmos em criação de partido nos remete lembrarmos a visão que tem René Rémond (2003, p. 69) sobre a criação de um partido político “[...] uma vez nascido, o partido político torna-se um organismo vivo que tem sua existência própria e proporciona a si mesmo os meios de durar”. Depois de criado o partido, ele se torna depósito de uma cultura política que é transmitida por seus membros através das gerações. Em São João da Canabrava, criaram o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), foram criados o PFL (Partido da Frente Liberal), o PL (Partido Liberal) e o PDC (Partido Democrata Cristão). Dentre os quatro partidos criados, tiveram maior destaque o partido do PMDB, que lançou como candidato a prefeito o empresário Pedro Bento Bezerra e este convidou Severiano Teodoro filho de São Luís do Piauí, eleito três mandatos em Picos, para ser vice da chapa. E o PFL que lançou o Sr. Pedro Isidoro como

candidato a prefeito e como seu vice o Sr. João Manoel da Silva. A chapa do PFL levou a melhor e venceu as eleições. Houve representantes sãoluisenses na disputa por vaga nas cadeiras da Câmara de Vereadores. Vejamos o que disse em depoimento para este trabalho, o Sr. Deográcio Santana, eleito por duas legendas no município de São João da Canabrava.

Em 1988 os políticos que concorreram a eleição foi Pedro Bento inclusive sua chapa tinha como vice o saudoso Severiano Teodoro, filho de São Luís do Piauí e naquela época eu também filho de São Luís ingressei lá como candidato a vereador e fui eleito, foi eleito Uilson Barros, filho do saudoso Zeca Barros eleito também a vereador, foi eleito Pedro Miguel do povoado São Cristovam que hoje pertence a São Luís do Piauí. Então só daqui de São Luís fomos eleitos 3 do município de São Luís do Piauí na primeira eleição política da emancipação de São João da Canabrava. (SANTANA, 2017).

São Luís das Guaribas permaneceu nas dependências do município de São João da Canabrava durante duas legislaturas e, em ambas, contou com a presença de líderes políticos sãoluisenses eleitos ao cargo de vereador. Estes, durante todo o seu mandato estiveram lutando para conseguir, por meio de projetos, a emancipação política do povoado São Luís das Guaribas. Mas estes projetos sempre foram vetados pelos canabravenses, pois eles não tinham interesse na emancipação de São Luís das Guaribas. Uma vez que iriam perder votos, tinham o povoado como sendo uma espécie de curral eleitoral. Sendo assim, não era favorável aos canabravenses, pois perderiam um grande número de eleitores. Vejamos o que diz o entrevistado José Borges de Sousa⁵ (Zé Messias) sobre esse assunto.

Existiam alguns vereadores que tinham currais eleitoral, ai não queriam que São Luís se desmembrasse de Canabrava. Na pessoa de Vicente de França que era ligado a pessoa de Pedro Isidoro na época, ele tinha um curral eleitoral ali nos Marianos e pleiteou que São Luís não passasse a cidade, até porque ele achava que teria prejuízos São Luís se desmembrando de Canabrava, por questão dele perder o curral de voto que ele tinha em São Luís. (SOUSA, 2017).

Desse modo, a rivalidade entre São Luís das Guaribas e São João da Canabrava, iniciada no tempo das disputas pelo povoado que sediaría a nova cidade emancipada continuou sendo um dos empecilhos aos sãoluisenses. Os canabravenses permaneciam em disputa com o povo de São Luís do Piauí, mas desta vez a briga girava em torno do fato deles não verem com bons olhos o desmembramento do povoado São Luís das Guaribas, devido ser

⁵ José Borges de Sousa (Zé Messias), aposentado, 59 anos de idade, o mesmo participou diretamente dos embates pela autonomia política de São Luís do Piauí. Candidatou-se a vereador nas primeiras eleições,, mas não obteve êxito. Foi eleito em 2000 e reeleito em 2004 e 2008.

para eles, de certa forma um prejuízo, pois isso significaria a diminuição do número de votantes em sua cidade.

As dificuldades não pararam por aí, surgiu algo que muito preocupou as pessoas que encabeçaram a luta por emancipação política de São Luís do Piauí. Um projeto que tinha como intuito transformar São Luís do Piauí em bairro. O prefeito de São João da Canabrava, o Sr. Pedro Isidoro, incentivou o vereador Uilson Barros a criar um projeto que transformaria o povoado em bairro do município de São João da Canabrava. Sobre esse assunto Deográcio Araújo Santana relatou em depoimento que,

Todo mundo, nessa altura do campeonato nós tivemos por exemplo; esse empecilho do prefeito de São João da Canabrava querer passar São Luís a bairro, não queria mais que São Luís recebesse sua emancipação, foi uma das maiores tristeza que nós tivemos na época, mas mesmo assim conseguimos a vitória, quando conseguimos derrubar a intensão dele na câmara municipal que era através de um requerimento do nobre vereador filho de São Luís do Piauí, o Uilson Barros que entrou com esse requerimento para passar São Luís a bairro. Esse foi um dos empecilhos que muito nos prejudicou, porque se passasse a bairro não podia mais passar a cidade. (SANTANA, 2017).

Pedro Isidoro chegou até a mandar colocar uma placa de bairro em São Luís do Piauí, que hoje só não é bairro de São João da Canabrava, devido alguns políticos mais experientes como Severiano Teodoro, Deográcio Santana, Francisco Antônio das Chagas (o Chagas Barros) que conseguiram derrubar o requerimento, no qual solicitava a transformação em bairro.

Nesse contexto, fica evidente que a depender do então prefeito, Pedro Isidoro, São Luís das Guaribas pertenceria a São João da Canabrava por muito tempo, quiçá até os dias atuais. Foram inúmeros obstáculos que vão desde a rivalidade surgida entre os sãoluisenses e os canabravenses, ainda no período da disputa da sede da nova cidade, a história da criação do projeto que transformaria este município em bairro da cidade vizinha. Obstáculos esses, que foram superados a posteriori. Como descrito a seguir.

3.4. A conquista da independência política

O processo de emancipação política de São Luís do Piauí foi uma luta incansável que teve início ainda na década de 1960, encabeçada pelos filhos de São Luís do Piauí que faziam parte da câmara de vereadores, quando pertenciam a cidade de Picos. Sendo estes José Leôncio de Barros, José Laudimiro Leite e Severiano Teodoro de Sousa, que empenharam-se

na luta pela a conquista da liberdade política de São Luís do Piauí. Destes, apenas Severiano Teodoro pôde vivenciar a independência política.

É impossível falarmos desse acontecimento sem lembrarmos da cidade São João da Canabrava, pois ambas as cidades fazem parte da história uma da outra. Já vimos em outro momento desse estudo, que entre São Luís do Piauí e São João da Canabrava existia uma grande rivalidade que teve início, pelo fato de ambas desejarem emancipar-se politicamente, porém, como este feito era possível a apenas uma delas, a rivalidade em torno de qual das duas seria a primeira a passar a categoria de cidade, começou. Mas em 1988 ocorreu uma pausa, digamos assim, nessa rivalidade. Os são-luisenses e os canabravenses decidiram fazer um acordo, no qual São Luís do Piauí ajudaria na emancipação política de São João da Canabrava que era o povoado mais desenvolvido e, após a emancipação de São João da Canabrava, eles se uniriam em prol da emancipação política de São Luís do Piauí. Vejamos o que diz o depoente Deográcio Araújo Santana,

São Luís do Piauí entrou em acordo com São João da Canabrava, não esquecendo que até aí existia uma grande briga entre João da Canabrava e São Luís do Piauí porque cada um queria sua emancipação primeiro, mas ai chegamos ao acordo de trabalharmos juntos e emancipamos Canabrava isso foi uma contribuição muito valiosa pelo São Luís do Piauí (SANTANA, 2017).

E assim aconteceu. O povoado São João da Canabrava foi emancipado no dia 11 de abril de 1988, através da lei Estadual Nº 4.192. Por meio de um acordo feito com São Luís do Piauí. Então, São Luís das Guaribas deixou de ser povoado de Picos e se tornou povoado de São João da Canabrava. Mesmo não sendo esta a vontade de todos os são-luisenses.

Após a emancipação de São João da Canabrava, os canabravenses já não viam nenhuma vantagem no desmembramento de São Luís das Guaribas. Com isso volta à tona aquela antiga rivalidade, pois as pessoas da recém criada cidade decidiram não mais cumprir com o acordo que haviam estabelecido com os são-luisenses. Com exceção do ser o Sr. Pedro Bento que optou por manter sua palavra. Segundo o entrevistado Deográcio Santana que vivenciou o ocorrido.

Nós tinhas feito um acordo para primeiro emancipar Canabrava e depois São Luís, mas teve alguns que quiseram roer a corda. E eu digo aqui se não fosse o saudoso Pedro Bezerra que segurou a bandeira da forma que fizemos o compromisso para a emancipação se São João da Canabrava, ele segurou em dizer que ia segurar para a emancipação de São Luís do Piauí, ele foi um dos grandes colaboradores de Canabrava para a emancipação política de São Luís do Piauí, talvez nós não tivéssemos tido a cidade de São Luís do Piauí, mas graças a Deus com essa união entre mim e o Pedro Bento e Severiano conseguimos a emancipação de São Luís do Piauí. (SANTANA, 2017).

Mas os são-luisenses que integravam a banca de vereadores em São João da Canabrava resolveram seguir com a luta pela emancipação política. Severiano Teodoro um líder político que não obteve êxito na política em São João da Canabrava juntou-se a Deogracio Santana, Uilson Barros ambos eleitos em São João da Canabrava em duas legendas, Francisco Antônio da Chagas (o Chagas Barros) e Antônio Miguel cada um deles exerceu um mandato de vereador na cidade São João da Canabrava. Estes homens juntamente à população do povoado São Luís das Guaribas não desistiram da independência política. É interessante lembrar que nem toda a população são-luisense deseja desmembrar-se de São João da Canabrava. Desse modo, não há como generalizar dizendo que toda a população são-luisense desejava a emancipação política, pois sempre existe os prós e os contra. Segundo o depoente José Borges de Sousa, o líder político de maior destaque na luta e na conquista da emancipação política foi Severiano Teodoro.

[...] na época os políticos de São Luís que faziam parte da bancada de São João da Canabrava na pessoa de Severiano, na pessoa de Deogracio, na pessoa de Uilson Barros, o finado Chagas Barros contribuíram muito pleiteando junto a Assembleia Legislativa do Estado do Piauí quando na época o secretario de governo era o senhor Cleber Eulálio onde fazia parte do grupo político Severiano Teodoro, né? E através daí eles travaram uma luta para conseguir a emancipação política de São Luís do Piauí. (SOUSA, 2017).

Vejamos que o processo de emancipação política do Povoado São Luís das Guaribas, não difere do sistema político atual que se encontra o nosso país, onde as trocas de favores se fazem bastante presente no meio político. Isso ocorreu no momento que Severiano Teodoro pediu a Cleber Eulálio, que o mesmo solicitasse através de um projeto de lei a emancipação política do povoado São Luís das Guaribas.

Cleber Eulálio atende o pedido de Severiano, provavelmente visando aumentar o seu número de voto na região são-luisense. O projeto foi apresentado na Assembleia Legislativa e foi aprovado. No entanto, se fazia necessária a liberação do prefeito de São João da Canabrava. Precisamente nesse período, o Senhor Pedro Isidoro, que tanto interferiu contra a emancipação de São Luís, havia se afastado da vida política devido a um problema de saúde. Estando em seu lugar, como prefeito, à frente do município de São João da Canabrava, o Sr. João Manoel da Silva, um cidadão criado na região são-luisense e muito amigo de Severiano Teodoro, que por sua vez concede a liberação. Mais, uma vez se faz presente na história política do povoado em questão, os favores políticos. Assim relembra o depoente João Marcos de Sousa.

Ainda assim, era necessário que houvesse a aprovação do plebiscito, que ocorreu no dia 14 de dezembro 1995. Dessa vez foi um pouco diferente da história de São João da Canabrava, onde se deu a disputa entre os dois povoados para decidir qual seria a sede do município. Agora, São Luís das Guaribas precisava apenas da aprovação da população são-luisense. O plebiscito foi realizado e aprovado. Quase todos os cidadãos que compareceram às urnas, votou a favor da emancipação política. Então, no dia 14 de dezembro de 1995, São Luís das Guaribas, pela Lei 4.810, foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar São Luís do Piauí.

3.5 As primeiras eleições de São Luís do Piauí

René Rémond (2003, p. 37) na segunda parte da obra intitulada, “As eleições” tem como objetivo “[...] avaliar a contribuição da dimensão histórica ao estudo das eleições e à compreensão dos comportamentos eleitorais”. Ele levanta questionamentos nos quais fez com que os historiadores se interessassem desde cedo por eleições. O primeiro deles esta ligado ao fato de as eleições representar a opinião pública, por estar atribuído o poder “[...] o fenômeno eleitoral tinha ainda outro atributo para reter a atenção dos historiadores sua antiguidade e continuidade” (RÉMOND, p. 38). O autor deixa claro que o interesse dos historiadores pela eleição não surgiu de hoje, este surgiu a longa data, de forma contínua. Segundo René Rémond (p. 49) as “[...] eleições municipais também mereceriam que alguém se interessasse por elas, pelo menos, as renovações gerais das municipalidades”.

Embalada pelas ideias de Rémond sobre eleições, surge o interesse dessa pesquisadora em compreender os andamentos da primeira eleição municipal de São Luís do Piauí.

As primeiras eleições de São Luís do Piauí, ocorreram em 1996, no ano seguinte a emancipação política. Foram bastante acirradas, mas ao mesmo tempo tranquilas sem muitas confusões, sem violência. Aconteceram em um clima de bastante expectativas, porque até então a eleição aconteceria com candidato único, mas surge um adversário criando assim um clima de tensão. Lembra um morador antigo de São Luís do Piauí, o Sr. Teodoro Borges de Sousa⁶.

Foi num clima de muita expectativa porque haja visto o primeiro candidato foi oriundo daqui de São Luís, foi Severiano, mas apareceu um opositor que desde aquela época ele já pegou forte aqui, é... desde aquele tempo. Então é

⁶Teodoro Borges de Sousa, aposentado, 63 anos de idade. Sempre residiu em São Luís do Piauí. Este sujeito não é um líder político, porem é bastante conhecedor da política local. Sempre acompanha as notícias através do rádio.

o seguinte diante dessa trajetória toda aí, Severiano ele fez uma campanha muito bonita, boa e tal e conseguiu vencer, mas esperávamos que fosse com um numero maior de votos. Mas o primeiro concorrente já entrou forte aqui. Mas graças a Deus e ao povo porque candidato mesmo é o povo. O vencedor foi Severiano e o povo acolheu ele muito bem aqui. (SOUSA, 2017).

Surge na primeira eleição dois partidos o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) e o PFL (Partido da Frente Liberal). A maioria dos líderes políticos na época pertenciam ao PMDB, o excesso de líderes políticos poderia provocar uma divisão no partido caso não houvesse entendimento entres ambas as partes. Inclusive, Deográcio ainda lutou para ser o candidato a prefeito, mas resolveu fazer um acordo, onde Severiano assumiria três anos e daria um ano para ele ficar à frente do município. Então, chegaram a um consenso e o nome indicado foi o de Severiano Teodoro, político mais experiente do recém- criado município. Para compor a chapa como vice surgiu o nome do ex-vereador Deográcio Santana.

Já no PFL de início surgiu o nome do ex-vereador Uilson Barros, mas este não contou com o apoio de nem um líder político de peso. Então, o líder político de São João da Canabrava conseguiu infiltrar aqui o seu irmão o Sr. Renato Pio. Este contava com o apoio de muita gente no interior, devido ser apresentado como irmão de Pedro Isidoro que ainda tinha bastante influencia nessa região. Com isso, Uilson Barros inconformado pelo fato de não ser ele o candidato a prefeito, mudou para o PMDB e lançou a candidatura de seu irmão José Moraci Barros. E Renato Pio acabou sendo o escolhido para ser o candidato a prefeito e como seu vice o empresário de Picos José Maria de Moura.

Depois de uma campanha em clima de muitas expectativas e de uma eleição bastante acirrada, Severiano Teodoro de Sousa (PMDB) foi eleito a primeiro prefeito de São Luís do Piauí. Além de ganhar a prefeitura também ganhou a câmara de vereadores. A imagem do referido candidato eleito pode ser observada na página seguinte:



Figura 03. Imagem de Severiano Teodoro de Sousa, primeiro prefeito de São Luís do Piauí.
Fonte: FOTOS pessoais. Arquivo pessoal de Edigila Maria de Sousa Leite.

Severiano Teodoro de Sousa, foi um dos principais nomes na luta e conquista da emancipação política. E o primeiro prefeito eleito da cidade de São Luís do Piauí. Esteve à frente do município durante três anos e dois meses. O mesmo faleceu antes de concluir seu mandato.

Na ocasião, seu vice o Deográcio Santana assume a prefeitura em seu lugar. Segundo alguns relatos antes do falecimento de Severiano os mesmos, haviam rompido, e Deográcio teria saído do partido juntamente com o Vereador Joaquim Pinto, com o vereador Francisco Antônio das Chagas Barros (o Chagas Barros) e o suplente a vereador Joel Veloso.

Com o falecimento de Severiano, Deográcio assume a prefeitura e fica a frete do município durante 10 meses. Sobre isso nos fala o próprio Deográcio Santana “[...] porque eu me lembro que quando assumi, eu assumi por ironia do destino eu gosto de dizer assim, com o falecimento do Severiano Teodoro que era o prefeito titular e eu vice na época” (SANTANA, 2017).

Com a divisão do partido do PMDB, que era o mais forte dentro de São Luís do Piauí, nas eleições seguintes surgiu três candidatos a prefeito: Deográcio Santana pelo PSDB, Dílson Leite pelo PMDB, filho de Severiano Teodoro e Raimundo Renato Vicente de Araújo Sousa (Renato Pio) representando PFL, irmão do prefeito de São João da Canabrava. Foi uma eleição bastante acirrada. E quem venceu a disputa foi Raimundo Renato Vicente de Araújo Sousa, filho de São João da Canabrava que conseguiu se eleger a prefeito em São Luís do Piauí e está a afrente dessa cidade até os dias de hoje.

3.6 As mudanças e permanências nas práticas cotidianas e econômicas após a emancipação política.

No item 2.2 do primeiro capítulo desse trabalho monográfico foi feito um apanhado em torno das práticas cotidianas e econômicas antes da emancipação política. Agora seguiremos com essa análise, onde percebemos que com a emancipação política essas práticas não mudaram muito, ou seja, ocorreram poucas mudanças.

Antes da emancipação política as práticas cotidianas eram voltadas principalmente para o trabalho e para questões religiosas e as principais práticas econômicas eram a agricultura e pecuária. Onde se plantava de um tudo e quase todos os cidadãos dedicavam-se a criação de gado, a de cabrito, ovelha e suíno. Com isso quase todo mundo vivia independente, pois se produzia de um tudo. E comercializava em um sistema de compra e venda ou de trocas.

Mas isso logo após a emancipação aos poucos foram desaparecendo. Quase ninguém mais se dedicava a agricultura e pecuária. Já não se vê as pessoas se dedicando ao plantio de produtos como a mandioca, o milho, o feijão, arroz, a cebola, o alho, tomate e entre outros, que tanto renderam lucros para essa região. Nem criando gado, cabrito, ovelha e suíno. Até mesmo porque ao se transformar-se em cidade se faz necessário que haja um processo de urbanização. Então, já não é possível a criação desses animais dentro das ruas e isso contribuiu com a queda do rendimento pecuarista que movimentava a economia da região. Assim como na agricultura, a população de certa forma também precisou abandonar as suas roças e sair do campo para enquadrar-se no meio urbano, mas a recém criada cidade não possuía e nem possui recursos suficiente para empregar toda essa gente, e isso obviamente tende a aumentar o número de desempregados no município. Com a emancipação política, tais coisas, foram se distanciando é como se as pessoas já não vissem necessidade de trabalhar muito ou acostumaram a viver de programas e benefícios criados pelo governo federal. Então, é notável que as pessoas acostumaram-se a ganhar pouco e sobreviver desse pouco. Antes, as

peessoas se dedicavam mais ao trabalho, cada um produzia uma coisa, e estes fatores lhes davam voz mais ativa dentro da sociedade. Assim nos diz o depoente Deográcio Araújo Santana,

E eu digo que hoje São Luís do Piauí tem uma diferença grande, você ao chegar em São Luís, você já percebe a diferença as esquinas, nas sombras um pessoal trabalhando menos parece que acostumaram ganhar pouco, mas sobreviver daquele pouco, e a verdade é que aquela fartura que existia em São Luís do Piauí falando bem da agricultura e da pecuária onde criavam gado, outro criava o cabrito, o suíno, o caprino, de modo geral tudo desapareceu em São Luís do Piauí. (SANTANA, 2017).

Devido a isso a população de São Luís do Piauí antes da autonomia política possuía uma condição financeira bem melhor, tinha uma vida independente, pois havia uma maior produção de produtos agrícolas e pecuaristas, ou seja, quase todo mundo produzia algo que contribuía com a economia local. Hoje em São Luís do Piauí poucos têm independência, pois em sua maioria contam com a ajuda da administração municipal para viver, que se dá através de distribuições de cestas básicas e até mesmo em pequenas quantias em dinheiro, deixando assim de exercer papel e voz ativa, pois em grande medida, acabaram com aquilo que tinham e submetem-se a uma vida passiva. Aqueles que ainda mantêm uma rotina de trabalho para viver e lutam pela sua independência corresponde a minoria da população.

Segundo os sujeitos entrevistados nesta pesquisa, o padrão de vida de São Luís do Piauí só não está melhor, cada vez melhor, porque as pessoas pararam de produzir. Configurando-se assim, enquanto uma realidade que não apresenta entre seus membros quase nenhum possuidor de próprio negócio e salário digno que contribua para o seu e para o crescimento do município, salvo a existência de alguns pontos comerciais que vendem suprimentos à varejo. Uma vez que a maioria dos empregos são os oferecidos pela Prefeitura Municipal, e os mesmo não são suficientes para atender demanda, e tampouco a necessidade de pôr fim no desemprego que assola o município, gerando assim, a emigração, especialmente do público jovem em busca de melhorias de vida.

O povo de São Luís do Piauí abandonou o que tinha, abandonou suas roças, suas fazendas e hoje vivem como que a espera de um milagre. Estando frente a uma realidade onde não se produz, é comum que se esteja fadado ao estancamento, e em pior dos casos, em retrocesso, como é o caso da realidade aqui estudada.

O que nos leva a pensar que paradoxalmente, um dos principais fatores que embalaram a luta por a emancipação política, foi o desejo de que, após a conquista da independência política, São Luís do Piauí se desenvolveria cada vez mais. No entanto, na verdade, poucas coisas mudaram para melhor após a conquista da emancipação política.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto ao logo dessa pesquisa, para compreender o tema proposto foi preciso analisar várias áreas do conhecimento. Foi explanado o surgimento do município São Luís do Piauí. A partir de então buscamos compreender como funcionavam as práticas cotidianas e quais foram suas principais atividades econômicas, antes e após a independência política.

Este trabalho abordou questões que vão desde a formação do povoado São Luís das Guaribas até a conquista da tão sonhada independência política. Trás por meio de depoimentos orais os fatores que contribuíram com a ocupação do povoado, os nomes que encabeçaram as lutas pela emancipação política, as dificuldades encontradas, a tão sonhada conquista da independência política, os principais acontecimentos e as expectativas da primeira eleição e as práticas cotidianas e econômicas antes e após a emancipação política.

Constatou-se ainda a rivalidade existente entre sãoluisenses e canabravenses ocasionada por conta da disputa na qual decidiria qual dos dois povoados iria emancipar-se primeiro.

A proposta desse trabalho foi de fazer uma reconstrução do processo que resultou na independência política da cidade de São Luís do Piauí. Foi discutido, como se deu a formação da cidade São Luís do Piauí, quais foram os primeiros habitantes dessa cidade, como se deu o processo de emancipação política da referida urbe.

Ao realizarmos essa pesquisa chegamos a conclusão de que não só São Luís do Piauí, mas diversas cidades piauienses também conseguiram sua independência política e quase todas elas não alcançaram os almejados desejos por mais desenvolvimento. Dessa forma, podemos perceber que há uma certa negatividade no processo emancipatório do município estudado nesse trabalho. É tanto que o mesmo nos dias atuais encontra-se bastante carente, no que diz respeito aos setores sociais e econômicos.

É nítida a falta de emprego que assola essa pequena urbe. É muito comum principalmente os jovens migrarem para outras regiões a procura de melhorias, pois o município de São Luís do Piauí não atende as necessidades de toda a sua população. Ao analisarmos as práticas cotidianas e econômicas antes e após a emancipação política, logo constatamos que o desenvolvimento de modo geral não aconteceu. Então podemos afirmar com total convicção que não é possível atribuir o desenvolvimento ou a falta do mesmo simplesmente a autonomia política.

Os conhecimentos adquiridos foram colocados em prática através deste trabalho, gerando informações confiáveis para os habitantes e admiradores de São Luís do Piauí. Deixando-o como indicação para outros que pretendam realizar pesquisas na área, e que contribuam para a memória histórica, política e social da cidade de São Luís do Piauí.

Por fim diante desse estudo realizado, pode-se dizer que este trabalho foi importante para autora desta pesquisa, pois com ele, foi possível aprimorar os conhecimentos na área de história do lugar a qual está inserida em todos os seus aspectos, culturais, sociais, políticos e entre outros.

5. REFERÊNCIAS

ALMONDES, Carmina Candido de. **As Transformações urbanas ocorridas em Inhuma-PI após sua emancipação política (1954-1977)**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2012.

ARAÚJO, Manoel Francisco. Depoimento concedido a Crislane de Araújo Sousa. São Luís-PI, 24 maio. 2017.

BARROS, Uilson Carvalho. Depoimento concedido a Maria Francisca Vieira de Sousa. São Luís-PI, 2013.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças dos Velhos**/Ecléa Bosi. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo na memória: ensaios de psicologia**/Ecléa Bosi. São Paulo: Editorial, 2003. (p. 59-67).

CARVALHO, Israel Dias Arrais de. **Emancipação Política de Paes Landim: aspectos político, econômico e sociais de 1962-1982**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2016.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FOTOS pessoais. Arquivo pessoal de Edigila Maria de Sousa Leite.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em: 05 jun. 2017.

LEAL, Ricardo de Carvalho. **Santana do Piauí: o processo de urbanização e modernização**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2014.

LOCKES, Rosilda de Oliveira. **A Emancipação Política de Cocal do Sul**. Monografia apresentada a diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC. Criciúma, novembro de 2005.

MAGALHÃES, João Carlos. Emancipação político - administrativa de municípios no Brasil. In: Carvalho, A. X. Y. et. Al (orgs). **Dinâmica dos Municípios**. Brasília: IPEA. Cap.1 . 2007.

MEMORIAL de São Luís do Piauí. s/d.

MONTEIRO, João de Sousa. Depoimento concedido a Maria Francisca Vieira de Sousa. São Luís-PI, 2013.

MOURA, Tamires Maria de. **Mudanças na cidade de Francisco Santos após sua emancipação política**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2013.

MOURA, Misael Rodrigues Teixeira. **O Povoado a Formação da Cidade (1936-1999)**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2013.

- MORAIS, Eliane Rodrigues de. **De Papagaio a Francinópolis**. Teresina: EDUFPI, 2008.
- PESAVENTO, Sandra Jatayh. Cidades visíveis, Cidades sensíveis, Cidades imaginárias. *Rev. Bras. Hist.* V. 27, n. 53 de junho de 2007.
- POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, silêncio**. Estudo Histórico. Rio de Janeiro, v.2, n.3-15, 1989.
- POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Estudo Histórico. Rio de Janeiro, vol.5.n.10, p.200-212. 1992.
- RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 2003.
- ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. Ed. São Paulo: Editora brasiliense, 2004.
- SANTANA, Deográcio Araújo. Depoimento concedido a Crislane de Araújo Sousa. São Luís-PI, 03 maio.2017.
- SOUSA, Alane de Carvalho. **A Cidade de Santo Antônio de Lisboa: Do Rodeador ao Desenvolvimento Urbanistas (1964-1985)**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2012.
- SANTOS, Raimundo Nonato Lima dos. **Timon uma flor de cajazeira: do povoamento a vila-Timon** 2007.
- SOUSA, João Marcos de. **Depoimento concedido a Crislane de Araújo Sousa**. São Luís-PI, 03 jun. 2017.
- SOUSA, José Borges de. Depoimento concedido a Crislane de Araújo Sousa. São Luís-PI, 25 maio.2017.
- SOUSA, Maria Vieira de. **A origem de São Luís do Piauí: processo de povoamento e emancipação política**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura plena em pedagogia, da Formação Superior Piauiense-IFASPI. São João da Canabrava-PI, 2013.
- SOUSA, Haroldo Borges. **São Luís Do Piauí: recorte histórico da política local entre os anos de 1988 a 1997**. Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos-PI, 2014.
- SOUSA, Teodoro Borges. Depoimento concedido a Crislane de Araújo Sousa. São Luís-PI, 03 jun.2017.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – CSHNB
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA: TCC I
PROF. DR. : RAIMUNDO NONATO LIMA DOS SANTOS

TÍTULO DO TRABALHO: O Processo de Emancipação Política de São Luís do Piauí (décadas de 1970 á 1990)
AUTORA/ENTREVISTADORA: CRISLANE DE ARAÚJO SOUSA

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

<p>ENTREVISTADO:</p> <p>_____</p> <p>D.N. ___/___/___ IDADE: _____ PROFISSÃO: _____</p> <p>CONTATO: _____</p> <p>LOCAL DA ENTREVISTA: _____</p> <p>DATA: ___/___/___</p>

ROTEIRO

- 1) Faça um resumo biográfico da sua vida, do seu nascimento até hoje.
- 2) Que fatores contribuíram para o povoado São João da Canabrava se emancipar politicamente de Picos em 1988?
- 3) Quais foram os primeiros políticos da região de São Luís do Piauí ?
- 4) O povoado São Luís do Piauí contribuiu para a emancipação política do povoado São João da Canabrava?
- 5) Quais políticos concorreram à disputa das eleições de 1988 ? Havia algum representante de São Luís do Piauí?
- 6) Que ações políticas/obras o primeiro prefeito da cidade de São João da Canabrava, o senhor Pedro Isidoro, realizou no povoado São Luís do Piauí?
- 7) As lideranças políticas de São Luís quando pertencíamos a Canabrava contribuíram de forma efetiva com projetos para emancipação do nosso município ?
- 8) Como ocorreu a ocupação do município de São Luís do Piauí?
- 9) Quais foram os primeiros habitantes dessa cidade?
- 10) Como se deu o processo de emancipação política de São Luís do Piauí?
- 11) Quais foram as pessoas que encabeçaram as lutas pela emancipação política do povoado de São Luís do Piauí, ocorrido em 1995?

- 12) Quais as dificuldades e contra tempos encontrados no decorrer do processo de emancipação do povoado de São Luís do Piauí?
- 13) Com a conquista da emancipação política de São Luís do Piauí em 1995, quem ficou a frente do município até as eleições de 1996?
- 14) Como ocorreram as primeiras eleições na cidade de São Luís do Piauí, em 1996?
- 15) O que mudou de maneira geral no município de São Luís do Piauí e na vida dos seus moradores após a conquista de sua liberdade política?
- 16) Quais as práticas cotidianas dos sãoluisenses antes e após a emancipação política?
- 17) Quais as principais atividades econômicas antes e após a emancipação política do município de São Luís do Piauí?



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(x) Monografia
() Artigo

Eu, CRISLANE DE ARAÚJO SOUSA, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE SÃO LUIS DO PIAUÍ (DÉCADAS DE 1970 A 1990) de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de Setembro de 2018.

Crislane de Araújo Sousa
Assinatura

Crislane de Araújo Sousa
Assinatura